



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XIII, número 1, jan-jun, 2021, pág. 619-648.

SUICÍDIO ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

SUICIDE AMONG COLLEGE STUDENTS: AN ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE LAST 10 YEARS

Amanda Martins do Nascimento
Luana Comtio Muner

RESUMO

O suicídio está cada vez mais presente na vida dos jovens, tornando-os uma das populações mais afetadas, sendo a ideação suicida o aspecto mais comum, em especial na fase universitária. São jovens que estão lidando com a transição para vida adulta e deparam-se com uma nova fase, com muitas expectativas e fantasias sobre a universidade. No entanto, quando têm o contato com esse novo período suas expectativas são frustradas e, alguns desses jovens, não conseguem lidar com essa frustração, com as pressões ou com as adversidades encontradas ficando adoecidos. Este estudo teve por objetivo analisar e quantificar as produções sobre suicídio entre os universitários nos últimos dez anos (2010-2019) na base de dados *Scielo*. Foram encontrados quarenta e dois resumos de trabalhos científicos, dentre esses destacaram-se três idiomas, espanhol, inglês e português, sendo que o espanhol teve maior predominância, com 34 produções. Além disso, são quarenta e um artigos de pesquisas e um artigo de revisão de literatura. Destes resumos, foram encontrados 21 que se encaixavam dentro dos objetivos desse estudo, sendo os demais excluídos por não preencherem os critérios de análise. Procedeu-se a análises pelos critérios da metaciência (autoria, temática, discurso e metodologia e análise de dados). Foi possível compreender que as produções científicas nesse tema na última década tiveram avanços modestos, mas significativos para ciência.

Palavras-chave: Suicídio. Comportamentos suicidas. Universitários. Produções científicas.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

ABSTRACT

Suicide is increasingly present in the lives of young people, turning them into one of the most affected populations, suicidal ideation being the most common aspect especially during university. These are young people who are dealing with the transition to adulthood and find themselves in a new phase, with many expectations and fantasies about university, however, when they get to experience this new cycle, they might get frustrated and, some of them, can't deal with the disappointment, the pressure or the adversities found, so they become ill. The aim of this study is to analyze and qualify the productions regarding suicide among university students throughout the last ten years (2010-2019) on Scielo database. Forty-two scientific work abstracts were found, among them three languages stood out, Spanish, English and Portuguese, Spanish was the predominant language, it had 34 articles. Besides that, there were forty-one researches and one literature review. From those, 21 fit in the objectives of this study, the others were excluded for not filling the analysis criteria. The analysis were preceded by metascience criteria (authorship, thematic, speech and methodology and data analysis). It was possible to comprehend that the scientific production regarding this subject in the last decade made modest, but significant advances for science.

Key-words: Suicide. Suicidal behavior. University students. Scientific productions.

1 INTRODUÇÃO

Décadas atrás não se pensava que comportamentos suicidas seriam tão presentes na vida dos jovens, pois o maior número de suicídio estava entre os idosos e os adultos. Ao longo dos últimos anos os comportamentos suicidários e o próprio suicídio vem crescendo dentro da população jovem, em especial, a população universitária. Sendo assim, questionou-se sobre o que as produções



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

científicas produziram nos últimos anos sobre essa mudança de população e o crescimento desse comportamento entre os jovens.

Habitualmente esses jovens ingressam nas universidades no mesmo período da transição para vida adulta, na qual encontram um processo complexo e desafiador, pois é nesse período que acontecem mudanças significativas no seu desenvolvimento psicossocial, conhecido também como um período de conflito de identidade. Assim como em todas as fases de desenvolvimento, a fase do desenvolvimento juvenil é importante para o fortalecimento do cognitivo, do emocional e do social, pois os jovens estão aprendendo a tomar decisões por si só e a resolver sozinhos seus próprios problemas e conflitos, sendo assim um período para desenvolver forças, fraquezas e estratégia para resolução de problemas. Futuramente podendo tornar-se fatores de risco ou proteção para o adoecimento psíquico desses jovens. Por isso, é uma fase distinta, nem adulto e nem adolescente, pois possuem características distintas e necessárias para seu desenvolvimento biopsicossocial. Durante o período universitário, os jovens podem passar por várias situações estressoras, conflituosas e desgastante. É nesse momento em que as forças e as fraquezas influenciam nas formas em que eles lidam com as adversidades e como eles se adaptam às mudanças. (OSSE; COSTA,2011)

O suicídio ficou mais frequente na vida dos jovens nos últimos anos, sendo que esse comportamento suicida começa pela idealização, pensamento, planejamento e até a tentativa, caso não concluído, este sujeito tende a ter mais riscos de êxito na sua próxima tentativa. Desse modo, o interesse desse trabalho é mensurar o que as produções científicas trazem sobre esse tema, compreender o que pode ocasionar o sofrimento psíquico dessa população e como esse tema vem sendo tratado no meio acadêmico, já que nosso foco é os universitários, além disso, contribuir para que mais pesquisas ocorram sobre esse tema. E, por consequência, que esse assunto saia do meio acadêmico e venha a ter mais relevância social, ou seja, para que haja mais campanhas de



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

prevenção e incentivo para o cuidado da saúde mental dentro das universidades.

Conhecer as produções científicas dentro de um dado tema pode contribuir para entender como essas produções estão se desenvolvendo dentro do campo de estudo da Psicologia como ciência. Entender como elas estão sendo produzidas, quais aspectos vêm sendo considerados para que haja interesse na produção. Além disso, pode-se analisar quais as contribuições que essas produções estão tendo na formação de novos psicólogos e de como essas informações estão chegando até a sociedade. (PIOVEZAN; CARDOSO, 2015) Desta forma, o objetivo desse estudo é analisar e quantificar as produções científicas dos últimos 10 (2010-2019) anos sobre suicídio entre os universitários.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SUICÍDIO

O suicídio é um comportamento tabu em inúmeras culturas e sociedade, sendo um assunto que por muito tempo ficou escondido dentre outros problemas psicossociais. Esse pode ser definido como um comportamento em que uma pessoa põe fim em sua própria vida, é o cessar sua própria existência, aliais, cessar seu sofrimento psíquico. (PEREIRA; CARDOSO, 2015)

Suicídio tem origem do latim, das palavras – *sui* – de si mesmo, e – *cidium* – matar, que se define em tirar sua própria vida. E para isso deve haver uma intencionalidade na ação, ou seja, o indivíduo deseja pôr um fim na sua existência, no entanto, em muitos estudos é possível analisar que a verdadeira intencionalidade não é a morte de si, propriamente dita, mas sim o cessar da dor emocional, o sofrimento que existe dentro da pessoa. O suicido está mais associado ao desejo de cessar a dor do que em tirar a própria vida. (PEREIRA; CARDOSO, 2015)



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

O suicídio pode acontecer de forma prolongada ou imediata, já que há teorias que concordam com a existência de suicídio prolongando. Por exemplo, o primeiro caso pode se dar por meio de comportamentos autodestrutivos como abuso de drogas, greve de fome, prática de esportes radicais. Já o segundo caso, pode ser pelo comportamento intencional como o envenenamento e o uso de arma de fogo que são considerados meios mais eficazes para o suicídio. (NETTO, 2013)

Além disso, existem outros conceitos, tal como o para-suicídio que se diferencia do suicídio pelo fato desse primeiro ser manipulativo, ou seja, apesar de ter comportamentos de lesão a si mesmo e sem intervenção de outras pessoas, o intuito principal não é ocasionar a morte, mas sim, alívio a pressão que é sentida, por não ter estratégias emocionais para lidar com o sofrimento. Por tanto, há um adoecimento e um sofrimento que precede esses comportamentos suicidas. O suicídio é uma questão pública, pois não é um ato que reflete apenas no suicida, mas sim em todo o seu meio, por exemplo, familiares, amigos, colegas. (PEREIRA; CARDOSO, 2015)

Segundo Kirchner e Queluz (2019) um suicídio pode afetar várias pessoas ao seu entorno, seja no nível emocional, econômico ou social. Não importa o nível, mas o comportamento suicidário não afeta apenas quem está adoecido, mas também quem está no mesmo ciclo de interação social. Tavares (2013) destaca que a família e amigos são os mais afetados e vitimizados pela consequência do ato e são chamados de sobreviventes do suicídio. Ser sobrevivente é lidar com desejos de justificativas dos porquês, é encarar as consequências de ter tido uma pessoa que amava e convivia que tirou a própria vida. O impacto é tão significativo que pessoas que sobreviveram a um suicídio são mais propensas aos comportamentos suicidas.

O suicídio entre os jovens está cada vez maior, havendo uma mudança de característica, pois o público mais afetado era a população idosa, mas nos últimos anos a taxa de jovens que cometeu suicídio aumentou, segundo Santa e Cantilino (2016). Hoje em dia, jovens estão entrando mais cedo nas



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

universidades, por consequências, lidando precocemente com mais responsabilidade, cobranças e estresse. Sendo hoje, o público mais agravado com as consequências do suicídio. (GONÇALVES et al., 2014)

2.2 TRANSIÇÃO PARA VIDA ADULTA

A transição para vida adulta para muitos adolescentes e jovens é uma fase com muitas mudanças, novas oportunidades e experiências, mas também, de novas responsabilidades, hábitos e regras. Quando essa transição não acontece de forma fluida e adaptativa esses jovens podem prejudicar sua saúde mental, por não conseguirem lidar com as pressões e com os padrões que a sociedade institui para eles. Existem também as expectativas e desejos que muitos pais depositam em cima desses jovens, além de outros fatores negativos que podem favorecer o adoecimento desses jovens, à vista disso, o adoecimento está ligado a um conjunto de aspecto psicossocial desse indivíduo. (PEREIRA; CARDOSO, 2015)

A mudança do colégio para universidade está mais precoce e pressionada. Encontra-se cada vez mais jovens adoecidos e vulneráveis ao adoecimento dentro das universidades, o comportamento suicida vem aumentando dentro desse grupo. Já que a fase universitária marca o início da vida adulta, nesse período o jovem precisa decidir a profissão que vai seguir, ter sua independência financeira, lidar com as dificuldades e adversidades que ocorrem na vida acadêmica, ou seja, é uma fase na qual o indivíduo está mais exposto ao estresse e às pressões que podem influenciar na sua saúde mental. (SANTOS et al., 2017)

Muitos dos possíveis sinais de comportamento suicidário tem-se “camuflado” no estereótipo da “aborrecência”, pois a adolescência carrega o rótulo da fase dos conflitos, das mudanças, do isolamento, da não aceitação, da inserção no mundo e do distanciamento da família. Camuflando assim os aspectos que podem ter levado ao adoecimento desse jovem. Esse adolescente adoecido chega na fase do jovem adulto com todas as suas dificuldades



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

adaptativas, entra em um sistema acadêmico, muitas vezes, competitivo e estressante. O que resulta no agravamento de seu sofrimento e depara-se com outros jovens adoecidos que possivelmente tiveram seu primeiro contato com suicídio através do suicido do amigo ou de um colega da faculdade. (BORGES; WERLANG, 2006).

A necessidade de disseminar a importância de procurar ajuda especializada está no preconceito e ainda nas rotulagens que existem sobre o adoecimento mental. Os estereótipos, por exemplo, de louco e do “chamar atenção” fazem com que esses jovens se isolem e achem que não serão compreendidos quando falarem sobre a sua dor. Mesmo que se diga que a concepção da sociedade sobre o adoecimento mental e sobre a prevenção da saúde mental mudou, ainda existe muito o que se desmitificar, muitos estereótipos para desfazer. O jovem sente-se desamparado por medo de ser percebido pelos outros como fraco, como “coitadinho” que não aguentou a pressão. No entanto, o buscar ajuda é uma forma de prevenção ao suicídio e de identificação precoce das ideias e comportamentos suicidas. (KIRCHNER; QUELUZ, 2019)

Para que isso ocorra é necessário que toda equipe multidisciplinar de saúde compreenda o que é o suicídio, os seus impactos emocionais, sociais, econômicos, dentre outros. E conheça os comportamentos suicida, assim, quando esses jovens buscarem ajuda, antes ou até mesmo depois de uma tentativa, eles possam se sentir acolhidos e não estigmatizados pelo seu adoecer. Esse trabalho de acolhimento começa dentro da formação acadêmica da equipe multidisciplinar, o suicídio como matéria acadêmica é uma forma de preparar o profissional para atender e a conhecer o sofrimento do outro. E entender como um adoecimento e não como uma transgressão a ordem natural da vida ou uma falta grave da vida humana, e acolher esse jovem para que ele se sinta compreendido, pois nem sempre é a vida que esse sujeito quer tirar, mas sim a dor. (KIRCHNER; QUELUZ, 2019)



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

A prevenção é um meio de identificar e mensurar como está a saúde mental dos jovens, a ideação suicida pode ser um indício para associar com a presença de comportamentos de risco. Além disso, a ideação suicida está associada a alguns transtornos mentais, tais como a depressão e o abuso de substância. Algumas vezes, esses comportamentos são um grande pedido de ajuda, não necessariamente um desejo pela morte. A prevenção identifica aqueles que estão em sofrimento psíquico e os ajuda antes que se concretize o ato. A depressão pode ser um fator desencadeante para o comportamento suicida, algumas vezes, somada a alguma adversidade vivida no dia a dia do jovem. (SILVA, 2006)

Pode-se prevenir comportamento suicidário falando sobre suicídio de forma clara e de fácil compreensão, apesar de todos os avanços que ocorreram no campo da saúde mental, o suicídio ainda é um tabu entre a sociedade e até mesmo entre os profissionais da saúde. Falar sobre os comportamentos suicida, de forma clara e simples, pode ser uma forma de prevenir e promover ações para desmistificar esse tema. Além disso, identificar e conhecer os fatores de risco e de proteção é fundamental quando se fala em prevenir comportamentos suicidários, pois fica mais visível quando sabemos quais são os fatores desencadeantes e os fatores que fortalecem o indivíduo. (PEREIRA et al., 2018)

2.3 FATORES DE RISCOS E PROTEÇÃO

Existem fatores de risco e fatores de proteção que se associam ao comportamento suicida. Uma pessoa não é só seu físico ou mental, mas também seu social, ou melhor dizendo, ela é seu biopsicossocial. Desta forma, as ações preventivas devem olhar para uma pessoa de forma integral, holística. (PEREIRA et al., 2018)

Portanto, os fatores de risco e proteção estão relacionados com várias áreas da vida de um sujeito, não se reduzindo apenas a uma determinada área. Os comportamentos suicidários podem ser relacionados com fatores genéticos,



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

clínicos, sociodemográficos, familiar, religiosos, culturais e sociais. À vista disso, esses fatores não são independentes para proteger e nem causar o adoecimento por si só, podendo estes relacionarem mutuamente e tornarem fatores de risco ou proteção. (VASCONCELOS-RAPOSO et al., 2016)

Os fatores de riscos podem se encadear uns aos outros, como efeito dominó, mas isso não significa que por si só não influencie no adoecimento do sujeito. Por exemplo, os comportamentos suicidas podem ter cunho genético, ou seja, uma pessoa pode ter predisposição a algum transtorno psiquiátrico, por consequência, ter comportamentos de risco; uma pessoa pode estar enfrentando fatores sociais desfavoráveis como pobreza ou desemprego e pode a vir a ter comportamentos suicidários, ou somados (fatores genéticos e fatores sociais) podem ser desencadeantes aos comportamentos suicidários. (PEREIRA et al., 2018)

No entanto, os fatores de risco não anulam a subjetividade individual, ou seja, pode haver situações na qual uma pessoa terá contato com fatores de risco, mas também tenha fatores de proteção fornecendo recursos emocionais para enfrentar determinadas situações. No entanto, pode haver situações em que os fatores de proteção disponíveis para aquela pessoa não sejam suficientes para prevenir o adoecimento, por isso a relação biopsicossocial de uma pessoa é subjetiva e necessita de um olhar atento e integral sobre a situação. (PEREIRA et al., 2018)

Existem fatores de risco que se destacam dentre os outros como os mais significativos para os comportamentos suicidários, por exemplo, as psicopatologias e situações negativas e estressantes, como violências, contato com uma conduta familiar disfuncional, pobreza e outras situações. Esses fatores se destacam na literatura quando se trata de fatores predominantes no comportamento suicida, muitas vezes, esse jovem universitário tem contato com esses fatores na infância dificultando desenvolvimento de fatores de proteção internos, como a capacidade de ver a realidade, resiliência e desenvolvimento cognitivo. Além disso, esses fatores podem trazer grandes



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

problemas físicos, relacionais e de interação, não sendo apenas emocionais. (GONÇALVES; FREITAS; SEQUEIRA; 2011).

Da mesma forma os fatores de proteção contribuem para que os jovens lidem com as adversidades de forma mais saudável, no entanto, pode haver situação em que os fatores de proteção de um indivíduo não são suficientes para que ele não tenha comportamentos suicida. No entanto, a presença de fatores de proteção é uma forma de amenizar o surgimento de comportamentos de risco, já que esses ajudam os jovens a lidar melhor com as adversidades promovendo um desfecho mais positivo. (PEREIRA et al., 2018)

Existem fatores de proteção que também se destacam dentro da literatura como a religião. Apesar das religiões monoteísta terem o suicídio como um comportamento profano, aversivo dentro da crença, exemplo do judaísmo e do cristianismo. Pois, nessas religiões a vida é sagrada e divina, nenhum homem deverá tentar contra a vida de outrem e nem de sua própria deve-se sempre escolher a vida. Outras religiões como as politeístas, apesar de não terem diretamente o suicídio como algo profano, também prezam pelo respeito a vida e pela escolha da vida. As religiões podem influenciar positivamente no combate ao comportamento suicida e ao suicídio propriamente dito, no entanto, segundo Vasconcelos-Raposo et al. (2016), as crenças monoteístas contribuem mais positivamente do que as politeístas, já que esta tem a crença de reencarnação após a morte, mesmo se uma pessoa pôr fim a vida.

Logo, os fatores de proteção podem contribuir para amenizar as consequências causadas pelos fatores de risco, colaborando para que esse jovem consiga lidar melhor com as adversidades, os estresses e com as pressões do cotidiano. Fortalecendo assim o desenvolvimento, pois a ausência desses fatores somado com peso dos fatores de riscos podem contribuir para situações negativas na vida desse sujeito. (PEREIRA et al., 2018)



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

2.4 UNIVERSITÁRIO

O adoecimento de jovens dentro das universidades vem crescendo ao longo dos anos, ou seja, mais jovens vem adoecendo em idades universitárias. Quando se fala em analisar o adoecimento desse jovem é necessário compreender o que é o adoecimento, fortalecimento, saúde e doença na percepção desse jovem. Dentre várias culturas, percepções e contextos de saúde e doença têm significados e representações distintas. Cada forma tem sua influência de risco ou de proteção na hora desse jovem entender o que ele é “biopsicossocialmente”, não sendo possível tratar de forma individual a questão psicológica desse jovem e até mesmo há uma necessidade de olhar o todo desse sujeito para compreender a sua singularidade. (GONÇALVES et al., 2015)

Conforme as pessoas vão construindo sua cultura e suas crenças, elas vão experienciando momentos que ajudam nessa construção. Na representação do adoecer e da saúde não é diferente, tendo até duas percepções em relação ao adoecer: a percepção física e vivenciada, ou seja, a primeira estamos falando dos resultados físicos, no organismo; já na segunda, estamos falando de como foi esse adoecer para essa pessoa, qual percepção teve desse momento e como isso pode influenciar o jeito dela ver o adoecer. Ou seja, o adoecer não é só os resultados físicos, mas também os experienciados. Então quando esse jovem se vê adoecido, muitas vezes, com sintomas desconhecido demora a procurar ajuda ou fantasia que não será compreendido e será julgado, estigmatizado pelo seu adoecer. (GONÇALVES et al., 2015)

Como já foi abordado, a transição da adolescência para vida adulta é conflituosa, cheia de mudança e bastante tumultuada de novidades, para muitos jovens o entrar em uma universidade e seu primeiro emprego é o marco da sua vida adulta, no entanto, quando de fato chega esse momento as expectativas são frutadas, as fantasias não condizem com a realidade. É preciso que eles se adaptem a mais necessidades do que se era imaginado. Para que esse jovem se desenvolva de forma saudável esse movimento depende de como ele está se



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

relacionando com as adversidades e como elas chegam até esse sujeito. Não podendo esquecer que cada sujeito tem uma forma de se manifestar diante das dificuldades, como está sua resiliência em relação a determinada situação. (SILVA, 2010) Ao chegar na universidade, esse jovem se depara com um sistema deteriorado, professores e alunos esgotados, questões políticas e econômicas mal estabelecidas ou vulneráveis diante da situação atual do governo. Além disso, muitos jovens já chegam na universidade adoecidos por outros fatores de sua vida. E se deparar com um sistema deteriorado durante a transição para a fase adulta pode piorar o adoecimento psíquico desse jovem. (SILVA, 2010)

Essa fase da vida também é conhecida como a de estabelecer a identidade desse adolescente que passa para vida adulta, constituir vínculos com pessoas com mesmos interesses, conhecer suas antipatias e firmar seu próprio eu, pois nessa fase o jovem possui possibilidades de viver diferentes papéis sociais, facilitando as experiências e o convívio com diversas personalidades. Porém, é um período vulnerável e frágil, porque além dos estresses acadêmicos e sociais há também os estresses internos que esse jovem vem enfrentando. E com todos os conflitos, esse sujeito não olha seu adoecer psíquico, algumas vezes, quando somatizado trata os sintomas, mas não cuida da causa. (SILVA, 2010)

Com todos esses conflitos relatados não é difícil compreender o aumento do comportamento suicidário, em particular o suicídio entre os universitários nos últimos anos, podemos perceber que os jovens se deparam com dificuldades internas, externas: acadêmicas, econômicas e institucionais que criam barreira na sua adaptação e na assimilação das mudanças. O jovem nessa fase necessita ser assistido e precisa saber que será auxiliado, formando assim uma rede de apoio e suporte dentro das instituições de ensino, para que ele possa alcançar seu desenvolvimento psicossocial e acadêmico de forma mais saudável que for possível, ou seja, dentro de suas particularidades. (SILVA, 2010)



3 MÉTODO

3.1 BASE DE DADOS

Foram analisados os periódicos disponíveis na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO; <https://www.scielo.org>). A SciELO é uma biblioteca eletrônica fruto da união da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Que tem como objetivo ajudar o desenvolvimento de produções científicas em formato eletrônico, ou seja, proporcionar total acesso aos periódicos disponíveis para que haja uma disseminação das produções científicas. Nessa base de dados encontram-se periódicos em 3 línguas, inglês, português e espanhol, neste trabalho utilizaremos os três idiomas.

3.2 COMPOSIÇÃO AMOSTRAL

Foram encontrados na base de dados SciELO 42 produções científicas em três idiomas, espanhol, inglês e português, com predominância do idioma espanhol, com 34 produções. Essa quantidade foi encontrada utilizando os termos “(suicídio) AND (universitários)”, sendo 41 artigos de pesquisa e 1 artigo de revisão de literatura, e os anos de publicação variam entre 2003 a 2019. O critério de inclusão na amostra foram artigos que em seus resumos, títulos e/ou palavras-chave apresentassem a palavra suicídio ou ideação suicida ou comportamentos suicidas. E, além disso, tivessem sido publicados na última década, ou seja, período entre 2010 a 2019. Os demais casos foram excluídos. A partir das análises dos resumos de cada artigo e do seu ano de publicação foram selecionados 22 artigos para fazer parte das análises desse estudo.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

3.3 MATERIAL

Foi elaborado um protocolo para a análise dos artigos selecionados, considerando os seguintes itens:

- a) **Temática:** analisou-se a quantidade e quais os aspectos do suicídio e ideação suicida pertencia.
- b) **Autoria:** identificou-se a quantidade, a natureza (múltipla ou individual), gênero dos autores (masculino ou feminino), bem como a proveniência da instituição dos autores (nacional ou internacional).
- c) **Discurso:** analisou-se os resumos pertenciam a uma pesquisa teórica ou de campo. Tratando-se de uma pesquisa de campo, quais instrumentos foram usados (entrevista, questionário e inventário) e os principais resultados encontrados.
- d) **Metodologia:** verificou-se o tipo: pesquisa de campo, pesquisa teórica, relato de experiência e estudo de caso. E a natureza da pesquisa, classificando: qualitativa ou quantitativa.

Além disso, foram analisados e listados a data de publicação dos artigos, a revista de publicação e o idioma de cada artigo.

3.4 PROCEDIMENTO

Inicialmente foi realizada uma busca na base de dados considerando a palavra-chave mencionada. Todos os artigos selecionados foram baixados e catalogados. Posteriormente, os artigos foram selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão já mencionados anteriormente. Os artigos foram analisados conforme o protocolo de avaliação criado para o estudo com base nos critérios para avaliação em metaciência propostos por Witter (1999). Com isso foi possível criar uma planilha que possibilitou as análises quantitativas em frequência e porcentagem da amostra selecionada.



4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando-se dos critérios de inclusão e exclusão citados no método, foram realizadas as análises de um total de 22 artigos sobre a temática Suicídio em universitários. Na Tabela 1 podem ser verificadas as frequências e porcentagens dos dados gerais do artigo.

Como é possível averiguar na Tabela 1 ao longo dos anos 2010 e 2015, as publicações variaram de uma a duas por ano, o auge das publicações acerca dessa temática foi em 2016, com cinco artigos publicados. Apenas no ano de 2018 não houve nenhuma publicação na base de dados Scielo. Nos últimos anos foi possível observar um aumento significativo nos casos de suicídio e uma importante mudança na sua população-alvo, uma vez que o número de jovens que cometeram suicídio superou o de idosos, possivelmente, isso tenha ajudado a estimular o interesse por essa temática.

Santa e Cantilino (2015) e Gonçalves et al. (2014) trazem em suas publicações que nas últimas décadas houve uma transição significativa da faixa etária do suicido, cada vez mais os jovens têm mais comportamento suicidário do que os idosos, o que pode justificar o aumento do número das pesquisas dentro do público-alvo, principalmente no ano de 2016. Além do mais, são jovens que estão em idades acadêmica. Segundo o DSM-V, quando se analisa os comportamentos de risco por faixa etária, os adultos quase não têm alterações, no entanto, os jovens de 18 e 24 anos tem taxa elevada de comportamento de risco. Tende-se analisar que fatores estão contribuindo para o adoecer desses jovens.

Além disso, o suicídio tem impactos significativos para quem está no entorno de um sujeito, contribuindo para importância do estudo dessa área. Kirchner e Queluz (2019) trazem em sua publicação que o suicídio afeta tanto emocionalmente como social e economicamente aqueles que estão em contato com a pessoa que se suicidou, o suicídio afeta todos que estão próximo,



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

concordando assim com Tavares (2013), que também fala das consequências do suicídio para as famílias e amigos.

Tabela 1. Frequência e porcentagem relativa aos dados gerais das publicações acerca da temática do suicídio em universitários.

Aspecto		Frequência	Porcentagem
Ano	2019	4	18,2
	2018	0	0,0
	2017	4	18,2
	2016	5	22,7
	2015	2	9,1
	2014	2	9,1
	2013	1	4,5
	2012	1	4,5
	2011	2	9,1
	2010	1	4,5
Revista	Saúde	14	63,6
	Psicologia	8	36,4
Idioma	Português	1	4,5
	Inglês	1	4,5
	Espanhol	14	63,6
	Dois ou mais idiomas	6	27,3
Autoria	Individual	2	9,1
	De dois a quatro	11	50,0
	Cinco ou mais	9	40,9
Gênero da autoria	Feminino	2	9,1
	Masculino	2	9,1
	Misto	18	81,8
Instituição dos autores	Nacional	4	18,2
	Internacional	16	72,7
	Não informada	2	9,1
Tipo de pesquisa	Teórica	1	4,5
	Pesquisa de Campo	21	95,5



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

As publicações em sua maioria foram realizadas em revistas da Área da Saúde Geral ($N= 14$), especificamente na área da Psicologia ocorreram oito publicações. Os artigos foram publicados na maior parte no idioma espanhol ($N= 14$), mas também houve publicações em mais de um idioma ($N= 6$). Lustoza et al. (2010) também analisaram as publicações dos materiais que foi utilizado em sua pesquisa, chegando à conclusão de que a revista que foca em uma temática publica mais do que as revistas que têm um foco mais amplo. No caso dessa temática, o suicídio teve mais espaço em revista da área da saúde geral ($N= 14$), não especificamente de Psicologia ($N= 8$). Tal fato pode demonstrar que a preocupação com o suicídio em estudantes universitários não é uma temática de interesse somente das áreas que trabalham com Saúde Mental, e sim da saúde como um todo. Isso torna-se relevante uma vez que mais pessoas estão interessadas na temática, pode-se obter maior visibilidade e, conseqüentemente, mais investimentos não só em pesquisa, mas na prevenção e auxílio aos jovens universitários.

Em relação a autoria dos artigos, constatou-se que a maioria foi composta de 2 a 4 autores ($N= 11$), com mínimo de um e máximo de onze autores, a moda foi de três e a média de autores foi de 6,48 com desvio padrão de 2,75. Oliveira et al. (2007), também tiveram autorias múltiplas como resultado da maioria dos trabalhos, no entanto, diferenciando-se de outro trabalho de metaciência, o de Barroso (2010) que trouxe como resultado a maioria dos artigos como produção individual. É natural que as autorias múltiplas sejam predominantes, uma vez que as pesquisas são geralmente realizadas por meio de grupos de pesquisas, e que esses também tem aumentado consideravelmente de número, como é o exemplo do Brasil¹ onde o número de grupo de pesquisa ultrapassou os 37 mil já em 2016.

Quanto ao gênero dos autores, verificou-se que a maioria dos artigos incluía na equipe homens e mulheres ($N=18$), foram no total 24 (68,6%) do gênero masculino e 11 (31,4%) do gênero feminino. Os trabalhos de Barroso

¹ Dados disponíveis em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. Acesso em: 31 de mai. 2020.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

(2010), Joly et al. (2010), Oliveira et al. (2007) e Piovezan e Cardoso (2015) na área da metaciência apontam que na área da Psicologia como maioria das autorias é feminina. O que vai ao encontro com a própria busca pelo curso de Psicologia ao longo dos anos, onde observa-se ainda a predominância do público feminino, bem como de profissionais atuantes, onde vê-se uma porcentagem de 88% de mulheres, frente a apenas 22% de homens na profissão².

Referente ao tipo de pesquisa, foram realizadas 21 (95,5%) pesquisas de campo e apenas uma pesquisa teórica (4,5%). Dos artigos analisados, 19 artigos tratam de pesquisas de natureza quantitativa (90,5%) e apenas dois de pesquisa qualitativa. (9,5%). Assim como Barroso (2010), nas suas pesquisas foi possível observar que houve mais produções de pesquisas empírica do que revisões de literaturas. Para as análises que seguem no Quadro 1 foram utilizados apenas os artigos de pesquisa, portanto 21 artigos.

Quadro 1. Dados específicos sobre as publicações acerca da temática do suicídio em universitários

Autores	Ano	Instrumento	Principais resultados
Espinoza-Gómez et al.	2010	Examen Médico Automatizado (EMA)	Índice de 15,8% na ideação suicida e 7,3% na tentativa de suicídio.
Martínez-Duran et al.	2011	Escala de <i>Riesgo suicida</i> Plutchik Questionário sociodemográfico	Índice de 16,9% no risco de suicídio.
Ortega et al.	2011	Inventario de depressão de Beck (BDI) Dados sociodemográfico	Índice de 52% sofrem de depressão, maior índice foi encontrado no curso de medicina (5,7%), seguido de odontologia (1,5%), enfermagem (0,5%) e psicologia (0%).
Torrões-Gonzales et al.	2012	Escala CES-D/IS	Os índices da frequência das seguintes respostas: “Pensei na morte” (12,1%), “senti que minha família estaria melhor se estivesse morto” (7,1%) e “pensei em me

² Dados disponíveis em:
<http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/jornal_crp/175/frames/fr_panorama.aspx>.
Acesso em: 27 de abr. 2020.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

			matar” (3,1%). Reagente menos respondido foi “estava feliz” (1,3%).
Virú-loza et al.	2013	Instrumento de Paykel	Índice de relação com a dificuldade para dormir com o planejamento suicida (4,4%).
Valencia-Molina et al.	2014	Entrevista estruturada neuropsiquiátrica para adultos (MINI-Plus)	Transtornos psiquiátricos com maior índice foram Depressão Maior (10,3%) e risco para suicídio (10,3%).
Hartmann	2014	Questionário de depressão de W.W. Zung Questionário para depressão QD2	10% da amostra relataram que houve suicídio completo entre os parentes. Ao menos 5% dos universitários apresentam níveis severo de depressão.
Cuesta et al.	2015	Questionário sociodemográfico	Índice 16% apresentaram ideação suicida no ano passado e 12% fizeram pelo menos uma tentativa de suicídio em suas vidas.
Pereira e Cardoso	2015	Questionário de Ideação Suicida (SIQ)	Índice de 10,7% dos estudantes tiveram ideações suicidas no último ano.
Serra-Taylor et al.	2016	Questionário sociodemográficos e experiência profissional	Índice de 87% dos profissionais de assistência de uma instituição de ensino superior indicaram que atenderam alunos com ideações suicidas ou comportamentos suicidas.
Vasconcelos-Raposo et al.	2016	Questionário de Ideação Suicida (QIS)	A variável “estudante universitário” não apresentou valores críticos no domínio de ideação suicida. Quando comparados universitários com não-universitários, os dados sugerem que a vida universitária, por si só, não se constitui como elemento facilitador da ideação suicida.
Suárez et al.	2016	BSI <i>Trait Meta Mood Scale-24</i>	Índice de 7,5% da amostra apresentaram pensamentos suicidas.

Continua...



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Quadro 1. Dados específicos sobre as publicações acerca da temática do suicídio em universitários (Continuação)

Autores	Ano	Instrumento	Principais resultados
Toro-tobar et al.	2016	<i>Inventario de Depresión de Beck (BDI-II)</i>	Comportamentos suicidas são intimamente relacionados à depressão clínica.
		<i>Inventario de Ideación Suicida Positiva y Negativa (PANSI)</i>	
		<i>Escala de Desesperanza de Beck (BHS)</i>	
		<i>Inventario de la Tríada Cognitiva</i>	
Franco et al.	2017	Entrevistas semiestruturada, sociodemográfica e acadêmica	Ambos sexos escolheram a residência como o local para concretizar o suicídio (50% mulheres e 51,6% homens).
Barrios-Acosta et al	2017	Entrevista semiestruturada	Verificou-se que em 35,6% dos casos identificados, os entrevistados indicaram conhece algum tipo de doença diagnosticada como histórico de saúde naqueles que cometeram suicídio.
Santos et al.	2017	Questionário socioeconômico e demográfico	Constatou-se que 9,9% dos estudantes tinham ideias suicidas nos últimos 30 dias.
		<i>ASSIST (Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test)</i>	
		Inventário de Depressão Maior	
Tascon et al.	2017	Inventario de Ideias Suicidas Positivas e Negativas	Altas pontuações gerais em ideação suicida e desesperança, estão associados a latências de resposta mais baixas em ensaios inconsistentes (pró-suicídio), do que em ensaios consistentes (pró-vida).
		Escala de Desesperança de Beck (BHS)	
Benjet et al.	2019	Entrevista Pensamentos e Comportamentos Auto-injurídicos (SITBI)	32,5% sofreram psicopatologias em suas vidas, mas apenas 19,5% receberam tratamento. 27,8% dos estudantes relataram pensamentos e/ou comportamentos autolesivos em algum momento da sua vida e 12,2% nos 12 meses anteriores. A ideação suicida geral foi relatada com maior frequência, seguida de autoagressão não suicida, plano suicida e, por último, uma tentativa de suicídio.
		Escala de classificação por gravidade Columbia-Suicide (C-SSRS)	



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Hidalgo-Rasmussen et al	2019	<i>Instrumento Youth Risk Behavior Survey (YRBS)</i>	A desesperança foi o fator de risco de suicídio mais prevalente, enquanto ideação suicida, planejamento, tentativa de suicídio e suicídio ocorreu em menos de 5% dos participantes.
		KIDSCREEN-52	
Veloso et al.	2019	Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI)	22% dos universitários apresentaram ideação suicida.
Nascimento et al.	2019	Teste de Atitudes Alimentares e <i>Bulimic Investigatory Test of Edinburgh</i>	Universitários com risco para os transtornos alimentares, bem como os que possuem sintomatologia sugestiva para depressão têm maior probabilidade de desenvolver o risco de suicídio. 13,6% tinham algum grau de risco de suicídio, destes 5,5% com risco alto de suicídio.
		Questionário de autoavaliação da Escala de Hamilton – Depressão	
		<i>Mini International Neuropsychiatric Interview</i>	

Foi possível observar que 33,33% dos artigos tiveram como resultado relevante a correlação entre comportamento de risco suicida com algum transtorno psiquiátrico. Pode-se também observar que a depressão foi um dos transtornos mais citados e correlacionado aos comportamentos de risco e com suicídio entre os universitários. Ortega et al. (2011) e Valencia-Molina et al. (2014) têm resultados significativos que nos mostra que a depressão maior está presente na vida dos universitários. Nas amostras de Ortega et al. (2011) tem-se conclusões mais detalhadas mostrando que depressão maior está mais presente nos cursos de Medicina (5,5%) e odontologia (1,5%).

Nascimento et al. (2019) trouxeram outra perspectiva em relação aos transtornos mentais, pois destacam a correlação entre os transtornos alimentares com a depressão maior e, por consequência, os riscos para o suicídio. Apresentando em seus resultados que 5,5% dos universitários que participaram da pesquisa e tinham comportamento de risco, tinham também alto risco para o suicídio. Benjet et al. (2019) apresentam em sua pesquisa apenas que 19,5% dos universitários buscaram ajuda para seus adoecimentos psíquico e que 27,8% tem algum comportamento de risco.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Isso demonstra que muitos adoecimentos poderiam ser tratados ou até mesmo o suicídio poderia ser evitado se essas pessoas tivessem tido um atendimento especializado. Barrios-Acosta et al. (2017) destacam que 35,6% das pessoas que tiveram contato com alguém que se suicidou sabiam que eles tinham algum diagnóstico envolvendo a saúde mental. Desta forma, percebe-se que os transtornos mentais são fatores de risco para o suicídio, principalmente, quando esse adoecimento não é tratado.

A ideação suicida e a desesperança são os aspectos mais frequentes dentro da temática suicídio nos artigos encontrados. Cuesta et al. (2015) apontam que 16% dos participantes tiveram ideais suicidas no último ano, assim como, Pereira e Cardoso (2015) também apontaram que em suas pesquisas 10,6% dos participantes tiveram ideações suicidas no último ano. Santos et al. (2017) ainda tiveram resultados mais específicos, por exemplo, 9,9% dos estudantes tiveram ideações suicidas nos últimos 30 dias.

A ideação suicida é uma das características de alerta mais presentes no adoecimento psíquico e emocional das pessoas. Pode-se observar que são os principais sinais de que essa população vem adoecendo, em especial a população universitária. Como se pode observar nos resultados de Serra-Taylor et al. (2016), 87% dos profissionais de assistência de uma instituição de ensino superior indicaram que atenderam alunos com ideações suicida ou comportamentos suicidas.

Hidalgo-Rasmussen et al. (2019) expuseram nos seus resultados que a desesperança foi o fator mais citado pelos participantes e que os outros se apresentaram com menos de 5% dos estudantes. Por outro lado, Veloso et al. (2019) apresentaram que 22% dos pesquisados tiveram ideações suicidas. Apesar dessa diferença de resultado, o que se assemelha é que tanto a desesperança e a ideação suicida são sinais do adoecimento e dos possíveis riscos ao suicídio e esses fatores estão presentes na vida desses jovens.

A questão da sobrecarga social e familiar sobre a escolha profissional dos jovens também é um fator desencadeante, já que o jovem está em transição



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

da adolescência para vida adulta, com mudanças de hábitos e responsabilidade. Além disso, aprendendo e desejando tomar suas próprias decisões, desejo este, que favorece sua individualidade, seu firmamento como ser responsável por si mesmo e não mais uma extensão dos seus responsáveis. Quando essa sobrecarga não é ressignificada de forma positiva, contribui para uma adaptação disfuncional no contexto universitário. (PEREIRA; CARDOSO, 2015)

Santo et al. (2017) ainda trazem outro ponto importante que contribui para a sobrecarga que esse jovem carrega, além do que já foi discutido por Pereira e Cardoso (2015) há também as questões adversas na vida acadêmica. Adversidade cobra maturidade, responsabilidade que eles ainda estão aprendendo a tomar, e somados com outros problemas, como os sociais, econômico, emocionais e até mesmo físico, dificultam muito o desenvolvimento e a adaptação saudável desse jovem. Findando assim, o adoecimento dessa população

Desta forma, observa-se que os transtornos mentais estão presente na vida desses jovens, em particular a depressão, como sendo a patologia mais citada nas amostras, no entanto, o suicídio não é consequência exclusiva da depressão, há outros transtornos, assim como outros fatores desencadeante para o suicídio. A ideação suicida é o sinal mais comum entre os sujeitos adoecidos, sendo então um dos mais relevantes para se evitar a concretização, contudo, de difícil identificação, já que há relutância da pessoa em pedir ajuda para seu sofrimento psíquico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o suicídio como um adoecimento é um fator importante para medidas preventivas, no entanto, foi possível perceber que os comportamentos suicidários em sua maioria estão entrelaçados com outros adoecimentos biopsicossociais, tornando-se uma consequência de um adoecimento primário. O suicídio é mais do que tirar a vida, é um sofrimento



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

vivenciado por uma pessoa que, muitas vezes, tem como único desejo que esse sofrimento passasse e que tudo volte ao normal.

O público-alvo desse trabalho foi o universitário, já que o número de comportamentos de risco e suicídio entre jovens aumentaram significativamente. Por tanto, faz-se necessário entender as possíveis causas e consequência do adoecimento desse grupo. Foi possível deduzir que transtornos mentais, como depressão maior é uma das principais causas para os comportamentos de risco desses jovens. A ideação suicida foi a característica que mais teve destaque nas análises dos resultados, sendo o aspecto mais comuns dentre os jovens investigados das amostras desse trabalho.

Além dos transtornos mentais muitos jovens já tiveram contatos com suicídio de pessoas próximas e isso contribuiu para o adoecimento. Como também, profissionais que convivem com universitário, tiveram contatos com muitos universitários adoecidos e com comportamento de risco. Percebe-se que o suicídio afeta todos os que estão ao seu redor, não se fixando apenas em quem estar adoecido.

O suicídio é uma questão pública, deve-se existir uma maior disseminação do cuidado da saúde mental entre os jovens, desenvolver políticas públicas voltadas para o adoecimento e o sofrimento psíquico desse público. Além disso, seria interessante que as escolas e as universidades investissem e promovessem suporte psicológico e emocional para seus discentes, como uma forma de prevenção do adoecimento psíquico e, conseqüentemente, para o suicídio.

Um outro ponto que possivelmente contribui para prevenção e o cuidado desse jovem, na verdade não só dele, mas de todos que estão nesse meio acadêmico, seria a capacitação dos colaboradores em frente ao suicídio e aos comportamentos de risco, já que os comportamentos suicidários ainda são muito estigmatizados e marginalizado em nossa sociedade.

Observou-se que houve uma produção modesta de artigos científicos relacionados ao tema suicídio em universitários, mas bem significativa para as



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

conclusões sobre a área. Um trabalho de meta-análise contribui muito para os estudos futuros, mostrando os possíveis ramos para determinados temas, pesquisa ou até mesmo para a comunidade científica. Como também, para os ramos que não estão sendo focados, dando assim caminhos e possibilidades para futuros estudos e pesquisas.

E como sugestão para próximos estudos, seria importante investigar os principais transtornos mentais que estão relacionados com o suicídio desse público, assim como, investigar como as escolas e as universidades estão percebendo e lidando com esse tipo de adoecimento. Outro ponto que seria interessante investigar é a consequência do suicídio dentro do meio educacional.

REFERÊNCIAS

- ABREU, K. P. et al. Comportamento Suicida: fatores de risco e intervenção Preventivas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Rio grande do sul, v.12, n.1, p. 195-200, 2010. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a24.pdf>. Acesso em: 26 de out. de 2019.
- BARRIOS-ACOSTA, M. et al. University and suicidal behavior: institutional response and actions, Bogotá 2004-2014. **Revista de salud pública**, Bogotá, v.19, n.2, p.153-160, 2017. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642017000200153&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 24 de out. de 2019.
- BARROSO, S. M. Avaliação psicológica: análise das publicações disponíveis na SciELO e BVS-Psi. **Fractal: Revista de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 141-154, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922010000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 de abr. de 2020.
- Benjet, C. et al. Psychopathology and self-harm among incoming first-year students in six Mexican universities. **Salud Pública de México**, v. 61, n. 1, p. 16-26, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/spm/2019.v61n1/16-26/#ModalArticles>. Acesso em: 20 de fev. de 2020.
- BORGES, V.R.; WERLANG, B.S.G. Estudo de ideação suicida em adolescentes de 15 a 19 anos. **Estudos de Psicologia**, Rio grande do Norte, v.11, n.3, p.345-351, set-dez 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/261/26111312.pdf>. Acesso em: 15 de out. de 2019.
- BOTEGA, N. J. et al. Prevenção do comportamento suicida. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 3, p. 213-220, 2006. Disponível em:



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1442/1130>. Acesso em: 29 de set. de 2019.

CUESTA, O. M. B et al. Ideación suicida y factores asociados en jóvenes universitarios de la ciudad de Medellín. **Archivo Médico Camagüey**, v. 19, n. 5, p. 469-478, 2015. Disponível em:
<http://www.revistaamc.sld.cu/index.php/amc/article/view/3887>. Acesso em: 24 de out. de 2019.

FRANCO, Saúl Alonso et al . Suicidio en estudiantes universitarios en Bogotá, Colombia, 2004–2014. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 269-278, 2017. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017000100269&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 24 de out. de 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, A. M. et al. Ideação suicida em estudantes do ensino superior politécnico: Influência de algumas variáveis sociodemográficas, acadêmicas e comportamentais, **Millenium**, v.47, p.191-203, jun.-dez. 2014. Disponível em:
<http://www.ipv.pt/millenium/Millenium47/16.pdf>. Acesso em: 15 de set. 2019.

GONÇALVES. D. V. C. et al. Percepção sobre o Adoecimento entre Estudantes de Cursos da Área da Saúde. **Revista Brasileira em Educação médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 102-111, mar. 2015. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e01492013>. Acesso em: 26 de Out. 2019.

GONÇALVES, A., FREITAS, P., SEQUEIRA, C. Comportamentos Suicidários em Estudantes do Ensino Superior: Factores de Risco e de Protecção. **Millenium**, v.40, p.149-159, 2011. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium40/11.pdf>. Acesso em: 15 de Set. de 2019.

HARTMANN, R. L.. Prevalência de depressión y correlación de dos cuestionarios para la depresión, entre estudantes de la UMSA. **Revista de Psicologia**, La Paz, n. 11, p. 93-108, 2014. Disponível em:
http://www.scielo.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2223-30322014000100007&lng=pt&nrm=ison. Acesso em: 24 de out. de 2019.

HIDALGO-RASMUSSEN, C. A. et al . Comportamientos de riesgo de suicidio y calidad de vida relacionada con la salud en estudiantes que ingresaron a una universidad mexicana. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 10, p. 3763-3772, 2019. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019001003763&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 de Fev. de 2020.

IBANEZ, N. N. C. Prevención psicológica y neuropsicológica de factores de riesgo suicida en estudiantes universitarios. **Psicogente**, Barranquilla, v. 19, n. 36, p. 336-346, 2016. Disponível em:



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-01372016000200336&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 24 de out. de 2019.

JOLY, M. C. R. A. et al. Análise de teses e dissertações em avaliação psicológica disponíveis na BVS-PSI Brasil. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 174-187, 2010. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000100013&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 de abr. de 2020.

KIRCHNER, L.F; QUELUZ, F.N.F.R. Conhecimento e atitudes de universitários acerca do suicídio: Influências sociodemográficas e acadêmicas. **Brazilian Journal of health Review**, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 3120-3130, jul-aug. 2019. Disponível em:

<http://www.brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/2152/2180>. Acesso em: 26 de out. de 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUNA TASCÓN, E. G. et al. Validación un procedimiento estandarizado de medición de actitudes implícitas frente al suicidio. **CES Psicología**, v. 10, n. 2, p. 66-85, 2017.

Disponível em: <http://revistas.ces.edu.co/index.php/psicologia/article/view/3832>. Acesso em: 26 de out. de 2019.

LUSTOZA, R. Z. et al. Produção científica no contexto psicanalítico (2002-2009).

Psico-USF, Itatiba, v. 15, n. 2, p. 161-169, 2010. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712010000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 de abr. 2020.

NASCIMENTO, V. S. et al. Associação entre transtornos alimentares, suicídio e sintomas depressivos em universitários de cursos de saúde. **Einstein**, São Paulo, v. 18, p. 1-7, 2019. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082020000100222&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 de fev. de 2020.

NETTO, N. B. Suicídio: Uma Questão De Saúde Pública E Um Desafio Para A Psicologia Clínica. In. Conselho Federal de Psicologia, **O SUICÍDIO e os Desafios para a Psicologia**. Brasília: CFP, 2013. Disponível em:

<http://www.crpsp.org.br/portal/midia/pdfs/suicidio-cfp.pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

OLIVEIRA, K. L. et al. Produção científica em avaliação psicológica no contexto escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 239-251, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000200005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 de abr. 2020.

ORTEGA, R. F. F. Et al. Depresión y factores socio demográficos asociados en estudiantes universitarios de ciencias de la salud de una universidad publica (Colombia). **Psicologia desde el caribe**, Barranquilla, n. 27, p. 40-60, 2011.

Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-417X2011000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 de out. de 2019.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

OSSE, C. M. C; COSTA, I. I. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia**, v. 28, n.1, p. 115-122, 2011.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v28n1/a12v28n1.pdf> . Acesso em: 29 de set. de 2019.

PEREIRA, A. G; CARDOSO, F. S. Ideação Suicida na População Universitária: Uma Revisão de Literatura. **Revista E-Psi**, v.5, n.2, p.16-34, 2015.

<https://revistaepsi.com/wp-content/uploads/artigos/2015/Ano5-Volume2-Artigo2.pdf>. Acesso em: 08 de out. 2019.

PEREIRA, A.; CARDOSO, F. Ideação Suicida em Estudantes Universitários: Prevalência e Associação com a Escola e o Gênero. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 25, n. 62, p. 299-306, 2015. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2015000300299&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 de out. de 2019.

PEREIRA, A. S. et al. Fatores de risco e proteção para tentativa de suicídio na adultez emergente. Porto alegre, RS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3767-3777, nov. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413-8123-csc-23-11-3767.pdf>. Acesso em: 03 de out. 2019.

PIOVEZAN, N.; CARDOSO, L. Metaciência e cientometria da área de avaliação psicológica e educacional. **Lumen: Educare**, v. 1, n. 1, p. p. 33-52, 3 jun. 2015.

Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/lumen/article/view/577>. Acessado em : 04 de out. 2019.

SANTA, N. D; CANTILINO, A. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura, **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 772-780, dez. 2016. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010055022016000400772&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 16 de jul. de 2019.

SANTOS, H. G. B. et al. Fatores associados à presença de ideação suicida entre universitários. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, p. 1-8, 2017. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100332&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 de jul. de 2019.

SERRA-TAYLOR, J. et al. Diseño y evaluación de un adiestramiento para profesionales de ayuda sobre identificación y manejo de riesgo suicida en estudiantes universitarios. **Universitas Psychologica**, Bogotá, v. 15, n. 1, p. 271-280, 2016.

Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S165792672016000100021&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 de out. de 2019.

SILVA, V. F. **Ideação suicida: um estudo de caso-controle na comunidade**. 2006. 161f. Dissertação (Mestrado em Ciências médicas) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006. Disponível em:

http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/311457/1/Silva_VivianeFrancoda_M.pdf. Acesso em: 18 de set. de 2019.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

SILVA, R. R. **O perfil de saúde de estudante universitários: Um estudo sob o enfoque da psicologia da Saúde.** 2010. 90f. Dissertação (Mestrado em psicologia), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/10300/SILVA,%20RACHEL%20RUBI%20N%20DA.pdf>. Acesso em: 26 de out. de 2019.

SUAREZ, C. et al. Ideación suicida y su relación con la inteligencia emocional en universitarios colombianos. **Revista de la universidad industrial de santander. Salud**, Bucaramanga, v. 48, n. 4, p. 470-478, 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-08072016000400006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 24 de out. de 2019.

TAVARES, M. S. A. Suicídio: O Luto Dos Sobreviventes. In. Conselho Federal de Psicologia, **O SUICÍDIO e os Desafios para a Psicologia.** Brasília: CFP, 2013. Disponível em: <http://www.crp.org.br/portal/midia/pdfs/suicidio-cfp.pdf>. Acesso em: 26 out. 2019.

TERRONES-GONZALEZ, Alberto et al . Psychometric properties of CES-D/IS in university population in Durango city, México. **Salud Mental**, México, v. 35, n. 4, p. 305-313, 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-33252012000400006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 de out. de 2019.

TORO-TOBAR, R. A et al. Risco de suicídio segundo a tríade cognitiva negativa, ideação, desesperança e depressão. **Aquichan**, Bogotá, v. 16, n. 4, p. 473-486, 2016. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972016000400473&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 de out. de 2019.

VALENCIA-MOLINA, A. M et al. Trastornos neuropsiquiátricos en estudiantes universitarios con bajo rendimiento académico de una universidad privada de Medellín. **CES Psicología**, Medellín, v. 7, n. 1, p. 69-78, 2014. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2011-30802014000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 de out. de 2019.

VASCONCELOS-RAPOSO, et al. Níveis de ideação suicida em jovens adultos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 33, n. 2, p. 345-354, jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v33n2/0103-166X-estpsi-33-02-00345.pdf>. Acesso em: 08 de set. de 2019.

VELOSO, L. U. P. et al. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, p. 1-6, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100437&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 de fev. de 2020.

VIRU-LOZA, M. A. et al. Factores asociados a planeamiento suicida en estudiantes de una Escuela de Nutrición en Lima, Perú, 2009. **Anales de la Facultad de medicina**, Lima, v. 74, n. 2, p. 101-106, 2013. Disponível em: http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-55832013000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 de out. de 2019.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

WITTER, G. P. **Metaciência e Leitura**. Organizadora: Geraldina Porto Witter.

Leitura: Textos e pesquisas. Campinas: Ed.: Alínea, 1999.

Recebido: 26/11/2020.

Aceito: 15/12/2020.

Autoras:

Amanda Martins do Nascimento

Graduada em Psicologia da Faculdade Cathedral, Boa Vista-RR.

E-mail: amanda.marttyns@hotmail.com

Luana Comito Muner

Doutoranda em Distúrbios do Desenvolvimento na Universidade Presbiteriana Mackenzie, Mestre e Graduada em Psicologia pela Universidade São Francisco e Professora na Faculdade Cathedral, Boa Vista-RR.

E-mail: luanamuner@gmail.com